

## Perfil de pacientes com deficiência submetidos a tratamento odontológico sob anestesia geral

Profile of patients with disabilities submitted to dental treatment under general anesthesia

Perfil de pacientes con discapacidad sometidos a tratamiento odontológico bajo anestesia general

Recebido: 27/05/2022 | Revisado: 09/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 25/06/2022

### **Kaio Feitosa Nobre**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4687-4489>  
Universidade de Fortaleza, Brasil  
E-mail: [kaiofeitosanobre@gmail.com](mailto:kaiofeitosanobre@gmail.com)

### **Larissa Gadelha Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6109-0703>  
Universidade de Fortaleza, Brasil  
E-mail: [larissagadelha@hotmail.com](mailto:larissagadelha@hotmail.com)

### **Carlos Augusto Moreira de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7602-0110>  
Universidade de Fortaleza, Brasil  
E-mail: [carlosbioce@gmail.com](mailto:carlosbioce@gmail.com)

### **Edla Helena Salles de Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0751-9457>  
Universidade Federal do Ceará, Brasil  
E-mail: [edla\\_brito@hotmail.com](mailto:edla_brito@hotmail.com)

### **Lucianna Leite Pequeno**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2858-7662>  
Universidade de Fortaleza, Brasil  
E-mail: [luciannapequeno@gmail.com](mailto:luciannapequeno@gmail.com)

### **Paulo Leonardo Ponte Marques**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8349-9772>  
Universidade de Fortaleza, Brasil  
E-mail: [paulomarques@unifor.br](mailto:paulomarques@unifor.br)

### **Eliane Ferreira Sampaio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7654-3744>  
Centro Universitário Unichristus, Brasil  
E-mail: [elianefscd@yahoo.com.br](mailto:elianefscd@yahoo.com.br)

### **Dulce Maria de Lucena Aguiar**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3797-906X>  
Universidade de Fortaleza, Brasil  
E-mail: [dulce@unifor.br](mailto:dulce@unifor.br)

### **Resumo**

Este estudo teve por objetivo identificar o perfil dos pacientes submetidos a tratamento odontológico sob anestesia geral em um centro odontológico de referência do Ceará. Estudo documental a partir prontuários de pacientes atendidos no período de dezembro de 2012 a dezembro de 2018. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2020, utilizando um instrumento de coleta impresso para preenchimento de dados sobre o perfil sociodemográfico, tempo na fila de espera e procedimentos realizados. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva. A maioria era do sexo masculino (60%), com média de idade de  $25 \pm 9$ , procedente da capital (74%), dependentes do cuidador (67%). As doenças que levaram ao encaminhamento foram em sua maioria relacionadas com a deficiência mental (23,5%). Os procedimentos cirúrgicos foram os mais realizados com uma média de 6 por paciente. O tempo de espera para conseguir o atendimento sobre anestesia geral foi de 76 dias, sendo a maioria sem necessidade de retorno (89%) para realização de outros procedimentos odontológicos. O conhecimento do perfil direciona o planejamento gerencial voltado para a demanda assistencial multiprofissional de pacientes com deficiência que não conseguem atendimento odontológico sob anestesia local.

**Palavras-chave:** Serviços de saúde bucal; Assistência odontológica para pessoas com Deficiências; Anestesia geral.

### **Abstract**

This study aimed to identify the profile of patients undergoing dental treatment under general anesthesia in a reference dental center in Ceará. Documental investigation based on medical records of patients seen from December 2012 to December 2018. Data collection took place in February 2020 using a printed collection instrument to fill in data on the sociodemographic profile, waiting time, and procedures performed. Data were organized in electronic spreadsheets and

analyzed using descriptive statistics. Most were male (60%), with a mean age of 25±9, coming from the capital (74%), and dependent on the caregiver (67%). The diseases that led to referral were mostly related to mental disability (23.5%). Surgical procedures were the most performed with an average of 6 per patient. The waiting time to obtain care under general anesthesia was 76 days, most of which did not need to return (89%) for other dental procedures. Knowledge of the profile directs managerial planning aimed at the multidisciplinary care demand of patients with disabilities who cannot obtain dental care under local anesthesia.

**Keywords:** Oral health; Dental care for disabled; Anesthesia, general.

### Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar el perfil de los pacientes sometidos a tratamiento odontológico bajo anestesia general en un centro odontológico de referencia en Ceará. Estudio documental basado en las historias clínicas de los pacientes atendidos entre diciembre de 2012 y diciembre de 2018. La recolección de datos se realizó en febrero de 2020 mediante un instrumento de recolección impreso para completar los datos sobre el perfil sociodemográfico, el tiempo de espera y los procedimientos realizados. Los datos se organizaron en hojas de cálculo electrónicas y se analizaron mediante estadística descriptiva. La mayoría era del sexo masculino (60%), con una edad media de 25±9 años, procedente de la capital (74%), dependiente del cuidador (67%). Las enfermedades que motivaron la derivación estuvieron mayoritariamente relacionadas con la discapacidad mental (23,5%). Los procedimientos quirúrgicos fueron los más realizados con un promedio de 6 por paciente. El tiempo de espera para obtener atención bajo anestesia general fue de 76 días, de los cuales la mayoría no necesitó regresar (89%) para otros procedimientos odontológicos. El conocimiento del perfil orienta la planificación gerencial dirigida a la demanda de atención multidisciplinaria de pacientes con discapacidad que no pueden obtener atención odontológica bajo anestesia local.

**Palabras clave:** Salud bucal; Atención dental para personas con discapacidades; Anestesia general.

## 1. Introdução

O acesso a assistência odontológica para as pessoas com deficiência (PCD) representa um grande desafio para as Redes de Atenção à Saúde, especialmente frente às limitações inerentes ao paciente ou àquelas estruturais dos serviços de saúde (Andrade & Eleutério, 2016). Dado que os impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial repercutem negativamente na condição bucal (Caldas & Machiavelli, 2015), muitas vezes faz-se necessária uma atenção odontológica diferenciada que envolva um maior aparato tecnológico.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (Stopa et al., 2020) apontam um contingente de mais de 17 milhões de pessoas com idade de dois anos ou mais com algum tipo de deficiência. Considerando que para o público em geral a assistência odontológica ainda enfrenta barreiras para convergência entre demanda e oferta (Fonseca et al., 2015), para as pessoas com deficiência esse processo pode se ainda mais delongado. Embora haja uma grande demanda, o número de atendimentos odontológicos realizados nesse público ainda é restrito, sendo necessária a ampliação de políticas de inclusão e acessibilidade (Ortega et al., 2019).

Mesmo com a existência de uma rede com serviços odontológicos voltados para pacientes com deficiências (Brasil, 2017), a realização do tratamento especializado em âmbito ambulatorial ainda tem limitações. Apesar de existirem incentivos financeiros específicos, nem todos os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) contam com o atendimento para PCD, possuem acessibilidade física e ofertam atendimento clínico 40 horas semanais.

Além disso, alguns tipos de deficiência associados com um elevado grau de comprometimento bucal impossibilitam o atendimento sob anestesia local na cadeira odontológica, requerendo centro cirúrgico e utilização de anestesia geral em âmbito hospitalar (Lim & Borromeo, 2017). Outras razões para o impedimento na continuidade do cuidado incluem o desconhecimento sobre desordens sistêmicas, falta de habilidade técnica profissional, dificuldade de locomoção, desinformação por parte dos familiares e a negligência dos cuidadores (Caldas & Machiavelli, 2015; Jacomine et al., 2018).

Nessa perspectiva, para que esse tipo de atendimento seja bem-sucedido, torna-se imprescindível a atuação de uma equipe multiprofissional capacitada (Melo et al., 2021), para transpor obstáculos relacionados à complexidade dos procedimentos. Além disso, a densidade tecnológica precisa coadunar com a necessidade assistencial para assegurar a integralidade do cuidado (Machado et al., 2018).

Diante do panorama de escassez para a realização do tratamento odontológico básico em pacientes que necessitam de anestesia geral, um centro odontológico de referência do Estado do Ceará implantou em dezembro de 2012 um centro cirúrgico com equipe multiprofissional (Ceará, 2012). Neste cenário, a oferta desse serviço em um estabelecimento de saúde ambulatorial mostrou-se como uma estratégia inovadora para facilitar o acesso desses pacientes à assistência odontológica.

Visto que o conhecimento do perfil dos pacientes com maior complexidade para realização da assistência odontológica é de suma importância para o planejamento e organização da demanda, possibilitando a oferta de vagas para promover o acesso e a realização do tratamento em tempo oportuno, este estudo teve por objetivo identificar o perfil dos pacientes submetidos a tratamento odontológico sob anestesia geral em um centro de especialidades odontológicas de referência do Ceará.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental de cunho descritivo e abordagem quantitativa. O cenário da pesquisa foi o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Centro, localizado em Fortaleza, Ceará. O estado, oitavo mais populoso do Brasil, despontou como pioneiro na implantação de 25 CEO de grande porte, com abrangência regional e dirigidos por gerentes submetidos a processo seletivo.

Inaugurado em 1964, com o nome de CTO (Centro de Tratamento Odontológico), o CEO Centro figura entre os estabelecimentos odontológicos de maior porte no sistema público de saúde brasileiro, sendo constituído por 42 cadeiras odontológicas e 201 profissionais cadastrados. Realiza atendimentos nas áreas de cirurgia bucomaxilofacial, estomatologia, dentística, endodontia, ortodontia, odontopediatria, odontologia para pacientes com necessidades especiais, prótese dentária, periodontia, radiologia, além de urgência 24 horas. Em dezembro de 2012, o CEO Centro iniciou os primeiros atendimentos sob anestesia geral a pessoas com deficiência.

A coleta de dados foi realizada a partir de prontuários dos pacientes atendidos no referido CEO. Para tal, foi construído um instrumento de coleta padronizado para captação de variáveis relacionadas a doença de base, idade, sexo, naturalidade, procedência, condição para atividades da vida diária, parentesco entre os pais, cuidador principal, tempo de espera entre a primeira consulta e o atendimento, tipos de procedimentos realizados e se houve retorno de algum paciente para novos procedimentos. Os dados foram coletados em fevereiro de 2020 por dois estudantes de graduação do curso de Odontologia, sob supervisão da pesquisadora líder.

A população de estudo foi composta pelos pacientes atendidos no período de dezembro de 2012 a dezembro de 2018, sob anestesia geral, no centro cirúrgico do CEO. Foram excluídos pacientes que receberam atendimento sob anestesia local.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, a qual envolveu as variáveis de interesse através de frequências absolutas, frequências relativas, média e desvio padrão como medida de tendência central. Visto tratar-se de uma pesquisa que englobou 100% dos prontuários do público submetido a anestesia geral, não foram mensurados intervalos de confiança.

O estudo integrou o programa de iniciação científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza sob o parecer de número 3.548.664.

## 3. Resultados

Um total de 358 prontuários foram identificados. A idade dos pacientes variou entre 3 e 74 anos, com média de 25,63 ± 9,6 anos.

A tabela 1 apresenta o perfil dos pacientes quanto ao sexo, naturalidade e procedência. A maioria era do sexo masculino (N= 216; 60,3%); natural de Fortaleza (N= 226; 63,1%), e procedente de Fortaleza (N= 265; 74,0%), são totalmente dependentes (N= 240; 67%) e possuem a mãe como principal cuidadora (N=309; 86,3%).

**Tabela 1.** Perfil dos pacientes atendidos sob anestesia geral no CEO Centro, 2012 a 2018.

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	142	39,7
Masculino	216	60,3
<b>Faixa Etária</b>		
Crianças e adolescentes até 18 anos	66	18,4
Adulto	292	81,6
<b>Naturalidade</b>		
Capital	226	63,1
Interior	132	36,9
<b>Procedência</b>		
Capital	265	74
Região Metropolitana	19	5,3
Interior	74	20,7
<b>Principal cuidador</b>		
Mãe	309	86,3
Outro	49	13,7
<b>Atividade de Vida Diária</b>		
Totalmente dependente	240	67
Parcialmente dependente	109	30,4
Totalmente independente	9	2,5

Fonte: CEO Centro.

Os dados da Tabela 2 indicam as condições diagnósticas que culminaram com o encaminhamento para tratamento sob anestesia geral no CEO Centro. A maior frequência se referiu aos deficientes mentais (N= 84; 23,5%), seguido de autismo (N= 78; 21,8%) e pacientes que possuíam síndromes associadas (N= 68; 19,0%).

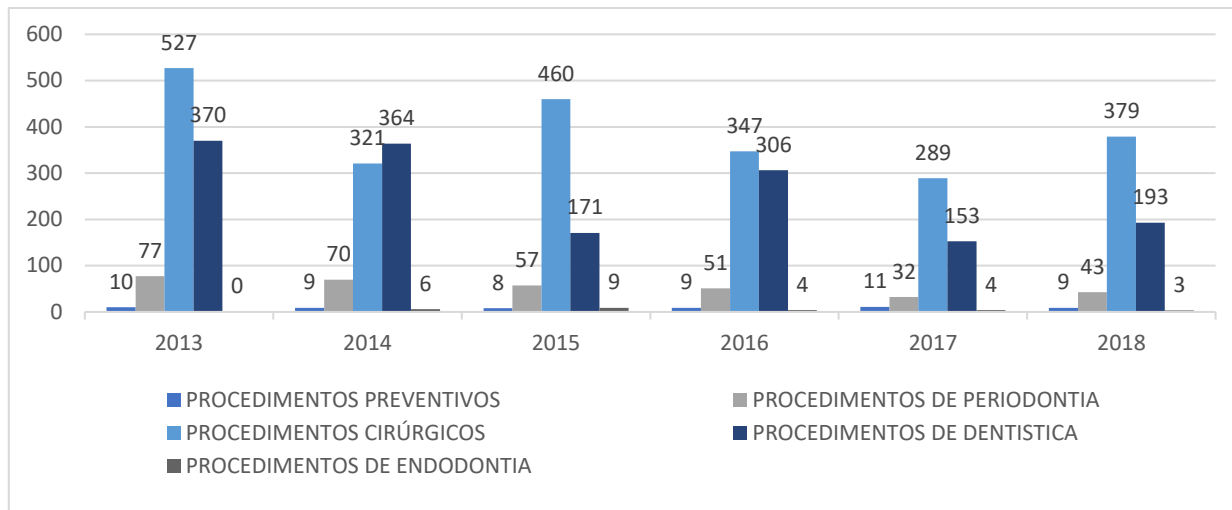
**Tabela 2.** Condições diagnósticas dos pacientes atendidos sob anestesia geral no CEO Centro, 2012 a 2018.

Condições diagnósticas	N	%
Retardo mental	84	23,5
Autismo	78	21,8
Síndromes associadas	68	19,0
Paralisia cerebral	53	14,8
Síndrome de Down	14	3,9
Outras síndromes	12	3,4
Esquizofrenia/Bipolaridade	12	3,4
Diagnóstico a esclarecer (SND)	10	2,8
Outras condições	12	3,4
Micro/Hidrocefalia	8	2,2
Epilepsia	7	2

Fonte: CEO Centro.

A Figura 1 expõe a quantificação de procedimentos realizados. Os procedimentos preventivos foram os menos efetuados, variando entre 0 e 2 por paciente, com média de  $0,16 \pm 0,400$ . Em contrapartida, o tratamento cirúrgico destaca-se como o mais realizado, com média  $6,49 \pm 7,36$ , variando entre 0 e 32 procedimentos por paciente.

**Figura 1.** Tipos de procedimentos realizados nos pacientes atendidos sob anestesia geral no CEO Centro, 2012 a 2018.



Fonte: CEO Centro.

O tempo de espera desses pacientes para a realização do tratamento odontológico variou entre 0 e 1042 dias, com média de  $76,47 \pm 110,77$ . Quanto a recorrência do tratamento, este estudo identificou que não houve retornos para a maioria dos pacientes (N= 319; 89,1%). Estes eram orientados para retornarem ao serviço somente após 2 anos do tratamento executado, tempo considerado seguro para realização de novo atendimento sob anestesia geral.

#### 4. Discussão

O conhecimento de dados sobre os PCD assistidos sob anestesia geral em um estabelecimento de saúde ambulatorial possibilita, indiretamente, a construção de perfil de necessidades odontológicas nesse grupo. Verificou-se que a assistência foi realizada majoritariamente em pacientes adultos (81,6%), do sexo masculino (60,3%), com diagnóstico de retardo mental (23,5%) e procedentes da capital do estado (74%).

Os problemas bucais, especialmente aqueles relacionados à prevalência de cárie, crescem significativamente com o aumento da idade e, dentre os fatores associados, podem ser implicadas a incapacidade do indivíduo, os hábitos de higiene, a nutrição, tabagismo e aos fármacos diários que são essenciais para os tratamentos de transtornos psiquiátricos (Hiany et al., 2020) (Carvalho et al., 2020).

Entre as doenças crônicas existentes, um terço está relacionadas a transtornos mentais, ocupando assim, um espaço relevante de sua prevalência a nível mundial. As doenças mentais podem ser identificadas por manifestações com comprometimento funcional consequentes de alterações biológicas, psicológicas, sociais, físicas, psíquicas ou genéticas. Estas são comorbidades que provocam alterações na condição geral do indivíduo (Coutinho et al., 2014; Iacoponi, 1999).

Por assumir uma incapacidade crônica, esse transtorno provoca prejuízo na funcionalidade e na qualidade de vida desses indivíduos, gerando grandes dificuldades quando considerado quadros clínicos, tanto na busca pelos serviços, quanto na falta de conhecimentos dos profissionais sobre saúde mental (Hiany et al., 2020). Dentre as limitações, observa-se a perda de coordenação motora, fator que influencia diretamente de forma negativa na higiene bucal, gerando assim, uma maior prevalência de doenças periodontais, lesões de cárie, lesões na mucosa oral e interferências na oclusão (Ulisses, 2020). Para que se tenha êxito no tratamento odontológico, o cirurgião-dentista deve ser conhecedor das individualidades de cada paciente, sendo isto possível por meio de uma anamnese detalhada e de uma escuta qualificada com os cuidadores (Spezzia & Bertolini, 2017).

Dos pacientes assistidos pelo estudo, 60,3% são do sexo masculino. Essa maior prevalência na assistência ao homem

com algum tipo de deficiência também foi ressaltada em estudo no Tocantins (Silva et al., 2022). A predominância de atendimento global sob anestesia geral em pacientes da idade adulta e do sexo masculino pode estar relacionada à força física, dificultando o controle em ambiente ambulatorial.

A maioria dos pacientes incluídos neste estudo tinham a mãe como principal cuidador (86,3%) e eram totalmente dependentes (67%). Achado semelhante foi encontrado na assistência odontológica em uma clínica-escola de um curso de Odontologia (Silva et al., 2021), em que as mães eram as principais cuidadoras e, conseqüentemente, as que mais possuíam proximidade com estes.

Após a reforma psiquiátrica, a família tem o dever de cumprir as obrigações como cuidadora, gerando a necessidade de desenvolver seu próprio conceito de cuidado (Carvalho et al., 2020). O conhecimento desse aspecto aponta para uma necessidade de orientações específicas, devido as limitações nas atividades diárias, para que possam minimizar os danos conseqüentes da evolução das doenças bucais (Domingues et al., 2015), assim como nos cuidados pós-operatórios.

A procedência dos pacientes, em sua maioria da própria capital (63,1%), aponta a importância da implantação de serviços especializados para PCD no interior, onde muitos destes pacientes podem estar desassistidos quanto aos cuidados odontológicos especializados. Ressalta-se a importância dos CEO como estabelecimentos de saúde essenciais nos casos que exigem densidade tecnológica intermediária (Silva et al., 2021), não passíveis de serem atendidos nas unidades de atenção primária à saúde. Isso decorre diante da dificuldade no cuidado preventivo em saúde bucal no âmbito do domicílio, assim como pela dificuldade de acesso aos serviços odontológicos, fazendo com que os pacientes se apresentem em uma condição bucal difícil de se reverter com cuidados preventivos (Silva et al., 2021; Marta, 2011).

Outro aspecto que merece ser destacado é que, ao necessitar de tratamento na atenção terciária, nem todos os CEO possuem um estabelecimento hospitalar de referência como suporte (Condessa et al., 2020). Desta forma, a existência de centro cirúrgico implantado no CEO pode suprir em parte essa lacuna no cenário estadual, especialmente porque a dificuldade de acesso relacionada à baixa oferta de serviços odontológicos que exigem maior densidade tecnológica leva a uma maior espera para realização do tratamento. E mesmo conseguindo a primeira consulta, ainda há que se considerar a dificuldade para a realização dos exames complementares. Este estudo identificou um tempo médio de 76 dias entre a primeira consulta e a realização do tratamento sob anestesia geral no CEO pesquisado. Esse tempo pode ser diminuído diante de uma ampliação da oferta de serviços de apoio na rede de atenção à saúde.

Entre os tipos de procedimentos realizados nestes pacientes sob anestesia geral, os cirúrgicos tiveram maior predominância ( $6,49 \pm 7,36$ ), seguido pelos procedimentos de dentística. Estudo realizado na Paraíba (Queiroz et al., 2014) identificou que a maior necessidade de tratamento odontológico em PCD estava relacionada aos procedimentos mais invasivos. Nesses casos, os profissionais precisam otimizar o custo-benefício para realizar o atendimento global em uma única sessão, resolvendo todas as necessidades identificadas (Santos et al., 2015). As necessidades de tratamento agravadas e acumuladas foram identificadas também em pacientes com paralisia cerebral, necessitando, em sua maioria, de atendimento sob anestesia geral (Rocha et al., 2017).

Esta pesquisa aponta como limitação a utilização de dados provenientes exclusivamente de prontuários, os quais estão sujeitos a informações imprecisas ou incompletas. No entanto, por se tratar de dados oficiais, essa limitação não representa demérito para o alcance do objetivo do estudo.

## 5. Conclusão

A pesquisa revelou um perfil de paciente com deficiência atendido sob anestesia geral predominantemente, de paciente adulto, do sexo masculino, procedentes da capital e, em sua maioria, com retardo mental, dependentes da mãe. Ademais, a grande demanda dos tratamentos realizados foi do tipo cirúrgico-invasivo.

O conhecimento do perfil deste tipo de paciente direciona o planejamento voltado para a demanda assistencial multiprofissional de pacientes com deficiência, que possuem dificuldade no atendimento odontológico ambulatorial, com vistas a oferecer um atendimento adequado, de qualidade e contínuo.

Recomenda-se a realização de estudos futuros que possam monitorar a demanda e oferta de procedimentos odontológicos em centro cirúrgico para possibilitar tomada de decisão da gestão com vistas a ampliação do acesso.

## Agradecimentos

Ao Centro de Especialidades Odontológicas - CEO Centro e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

## Referências

- Andrade, A. P. P. de, & Eleutério, A. S. de L. E. (2016). Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. *Revista Brasileira de Odontologia*, 72(1/2), 66. <https://doi.org/10.18363/rbo.v72n1/2.p.66>.
- Brasil. Ministério da Saúde (2017). Portaria de Consolidação n. 6, de 28 de setembro de 2017. *Consolidação das normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde*. Diário Oficial da União.
- Caldas, A. de F., & Machiavelli, J. L. (2015). *Atenção e Cuidado da Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência: introdução ao estudo*. Recife: Ed. Universitária <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2654>.
- Carvalho, R. C. N., Nantes, R. F. P., & Costa, M. L. (2020). Estratégia familiar de cuidado em saúde mental. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 50256–50271. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-615>.
- Ceará. Secretaria da Saúde. (2012). <https://www.saude.ce.gov.br/2012/12/27/ceo-centro-e-pioneiro-no-none-a-atender-pacientes-com-deficiencia/#:~:text=27%20de%20dezembro%20de%202012>.
- Condessa, A. M., Lucena, E. H. G. de, Figueiredo, N., Goes, P. S. A. de, & Hilgert, J. B. (2020). Atenção odontológica especializada para pessoas com deficiência no Brasil: perfil dos centros de especialidades odontológicas, 2014. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 29(5). <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000500001>.
- Coutinho, L. M. S., Matijasevich, A., Scazufca, M., & Menezes, P. R. (2014). Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH). *Cadernos de Saúde Pública*, 30(9), 1875–1883. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00175313>.
- Domingues, N. B., Ayres, K. C. M., Mariusso, M. R., Zuanon, Â. C. C., & Giro, E. M. A. (2015). Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. *Revista de Odontologia Da UNESP*, 44(6), 345–350. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.0015>.
- Fonseca, L. L. V., Nehmy, R. M. Q., & Mota, J. A. C. (2015). O valor social dos dentes e o acesso aos serviços odontológicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(10), 3129–3138. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.00172015>.
- Hiany, N., Vieira, M. A., Gusmão, R. O. M., & Barbosa, S. F. (2020). Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, 86(24). <https://doi.org/10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.676>.
- Iacoponi, E. (1999). Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 - Diretrizes Diagnósticas e de Tratamento para Transtornos Mentais em Cuidados Primários. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(2), 132–132. <https://doi.org/10.1590/s1516-44461999000200014>.
- Jacomine, J. C., Ferreira, R., Sant'Ana, A. C. P., de Rezende, M. L. R., Gregghi, S. L. A., Damante, C. A., & Zangrando, M. S. R. (2018). Saúde bucal e Pacientes com Necessidades Especiais: percepções de graduandos em Odontologia da FOB-USP. *Revista da ABENO*, 18(2), 45–54. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.434>.
- Lim, M. A. W. T., & Borromeo, G. L. (2017). The use of general anesthesia to facilitate dental treatment in adult patients with special needs. *Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine*, 17(2), 91. <https://doi.org/10.17245/jdamp.2017.17.2.91>.
- Machado, W. C. A., Pereira, J. de S., Schoeller, S. D., Júlio, L. C., Martins, M. M. F. P. da S., & Figueiredo, N. M. A. de. (2018). Integralidade na rede de cuidados da pessoa com deficiência. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(3). <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004480016>.
- Marta, S. N. (2011). Program of dental assistance to special patients: a 13-year experience. *Revista Gaúcha de Odontologia (Online)*, 59(3), 379–385. [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-86372011000400005&script=sci\\_abstract&lng=en](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-86372011000400005&script=sci_abstract&lng=en).
- Melo, C. S. de, Said, M. do S. B., Barros, M. M. A., Barbosa, A. B., & Correia, L. P. de F. (2021). Limites e possibilidades para o cuidado em saúde à pessoa surda: perspectivas da equipe multiprofissional. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(7), e8196. <https://doi.org/10.25248/reas.e8196.2021>.
- Ortega, M. M., Saliba, T. A., Garbin, A. J. Í., & Garbin, C. A. S. (2019). Assistência em saúde bucal na percepção das pessoas com deficiência visual. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27, 331–337. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900030098>.

Queiroz, F. de S., Rodrigues, M. M. L. de F., Cordeiro Junior, G. A., Oliveira, A. de B., Oliveira, J. D. de, & Almeida, E. R. de. (2014). Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. *Revista de Odontologia Da UNESP*, 43(6), 396–401. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.1013>.

Rocha, R. L., Alcântara, C. E. P., de Araújo, C. T. P., Amorim, V. A., Oliveira-Ferreira, F., & Pinheiro, M. L. P. (2017). Reconhecimento e avaliação da ansiedade em indivíduos com paralisia cerebral durante consultas odontológicas. *Arquivos em Odontologia*, 53. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3722>.

Santos, J. S., Valle, D. A., Palmier, A. C., Amaral, J. H. L. do, & Abreu, M. H. N. G. de. (2015). Utilização dos serviços de atendimento odontológico hospitalar sob sedação e/ou anestesia geral por pessoas com necessidades especiais no SUS-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(2), 515–524. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.06732014>.

Ulisses, V. M. S., Melo, D. T. A., Matos, K. F., Pereira, R. O., Costa, K. F., Fontes, N. M., Paulino, M. R. (2020). Saúde bucal em pacientes com transtornos mentais: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 32(3), 59-66. <https://portalidea.com.br/cursos/a-odontologia-no-tratamento-de-pacientes-com-transtorno-mental-apostila01.pdf>.

Silva, w. R. G., da Silva Felipe, L. C., & Adolfo da Silva, M. (2022). Saúde bucal e perfil social de pacientes com necessidades especiais: um estudo na APAE de Araguaína-TO. *Facit Business and Technology Journal*, 1(34). <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/1475/986>.

Silva, E. T. F. da, Silva-Selva, E. L. M. S. da, Macêdo, T. S. de, Araújo, M. M. S. de, Lins Filho, P. C., Aguiar, C. S. de, Vasconcelos, M. M. V. B., & Caldas Jr, A. de F. (2021). Aspectos clínicos e demográficos de pessoas com deficiência atendidas em uma clínica-escola de Odontologia. *Revista da ABENO*, 21(1). <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1238>.

Spezzia, S., & Bertolini, S. R. (2017). Ensino odontológico para pacientes especiais e gestão em saúde. *Journal of Oral Investigations*, 6(1), 85. <https://doi.org/10.18256/2238-510x/j.oralinvestigations.v6n1p85-98>.

Stopa, S. R., Szwarcwald, C. L., Oliveira, M. M. de, Gouvea, E. de C. D. P., Vieira, M. L. F. P., Freitas, M. P. S. de, Sardinha, L. M. V., & Macário, E. M. (2020). Pesquisa Nacional de Saúde 2019: histórico, métodos e perspectivas. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 29(5). <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000500004>.